

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSOS DE PSICOLOGIA E NEUROCIÊNCIAS**

CITAÇÕES

a) Quando citar?

Quando estiver escrevendo algo que retirou de alguma fonte.

Quando aquilo que você estiver afirmando não for evidente.

Quando sentir a necessidade de fundamentar uma ideia.

Quando aquilo que você quiser dizer tiver sido formulado de uma maneira especialmente feliz – seja pela beleza literária, seja pela concisão – por outro autor.

Quando você quiser provar que um determinado autor escreveu mesmo tal coisa.

b) Quanto citar?

Os textos da fonte primária devem ser citados abundantemente; os textos da fonte secundária, com parcimônia.

Evite citar uma citação.

Evite também citações longas demais.

c) Como citar?

Há dois tipos de citação: livre e textual.

A citação livre – também chamada indireta, implícita ou conceptual – consiste numa paráfrase, a qual reproduz com outras palavras a fonte citada.

A citação textual – também chamada direta, explícita ou formal – consiste numa transcrição, a qual reproduz literalmente a fonte citada.

A citação textual, por sua vez, pode ser breve ou longa.

Uma citação é considerada breve quando não ultrapassa três linhas. Nesse caso, a citação integra o corpo do texto e vem entre aspas.

Numa citação textual breve, quando já houver aspas dentro do texto citado, elas se transformam em aspas simples (apóstrofo).

Uma citação é considerada longa quando possui mais de três linhas. Nesse caso, a citação é feita com destaque:

após uma linha em branco,

com reentrada de 4cm,

parágrafo de 1,5cm na primeira linha,

tamanho da fonte 10,

espacejamento entre as linhas do corpo da citação de 1,0

e sem aspas.

Numa citação textual, seja ela breve ou longa, se trechos do texto citado forem suprimidos, essa supressão deve ser indicada por reticências entre colchetes.
[...]

Se o texto citado sofrer algum acréscimo, isso deve ser feito entre colchetes.
[]

Se for conferido algum destaque (negrito, *itálico* ou sublinhado) ao texto citado, isso deve ser indicado entre colchetes após a identificação da obra citada.
[grifo nosso]

Se houver algum erro no texto citado, ele deve ser reproduzido tal como está no original, acrescentando-se a palavra latina “sic” (= assim) entre parênteses logo após o erro.
[sic]

Feita uma citação, é preciso identificar a obra citada.
Isso pode ser feito no próprio corpo do texto pelo sistema autor-data.
Como? Escrevendo, após a citação, entre parênteses, o sobrenome do autor em letras maiúsculas (caixa alta), seguido da data da publicação da obra referida e do/s número/s da/s página/s correspondente/s, se for o caso.
(ANDRADE, 2014)
(BASTOS, 1981, p. 33)
(CARVALHO, 1999, p. 18-20)

Se o sobrenome do autor for mencionado no corpo do texto, não é preciso repeti-lo na identificação da obra entre parênteses.
Bastos (1981, p. 33)

Havendo mais de um autor com o mesmo sobrenome, acrescenta-se a inicial do prenome do autor.
(BARATA, B. 1998)
(BARATA, R. 2006)

Persistindo a coincidência, acrescenta-se o prenome por extenso.
(BARBOSA, Bernardo. 2000)
(BARBOSA, Bruno. 1964)

Se se quiser indicar diferentes autores simultaneamente, eles devem ser referidos em ordem alfabética e separados por ponto-e-vírgula.
(BARRETO, 2007; BARROS, 1999; MAIA, 2001; VALENTIM, 2013)

Se a obra não tiver autor, inicia-se a referência pela primeira palavra do título em caixa alta seguida de reticências.
(MANUAL..., 2002, p. 16)
(UM DESAFIO..., 2014, p. 152-7)

Havendo mais de uma obra do mesmo autor no mesmo ano, acrescenta-se uma letra após a data.
(CIDADE, 2010a)
(CIDADE, 2010b)
(CIDADE, 2010c)

Se se fizer a citação de uma citação, deve-se indicar primeiramente o sobrenome do autor da passagem citada acompanhado da palavra latina “apud” (= segundo) e, em seguida, o sobrenome do autor que fez a citação, data e página/s.

(JUNG apud FONSECA, 1992, p. 23-5)

Jung (apud FONSECA, 1992, p. 23-5)

Se a citação for livre, a identificação da obra deve ser precedida pela sigla “cf.” (= confira ou confronte com).

(cf. CASTRO, 1998)

(cf. JOÃO, 2000, p.11)

(cf. SANTIAGO, 2003, p. 120-9)

A identificação da obra citada – seja livre, seja textualmente – pode também ser feita seguindo outro esquema que não o sistema autor-data.

Nesse caso, a identificação da obra é feita nas notas, não no corpo do texto, pois ela é mais completa.

Ao referir uma obra pela primeira vez, todos os dados são indicados.

As referências seguintes, por sua vez, são simplificadas.

Algumas expressões latinas podem ser, então, utilizadas:

idem (ou id.) = o mesmo autor;

ibidem (ou ib.) = na mesma obra;

opus citatum (ou op.cit.) = na obra citada;

loco citato (ou loc.cit.) = nas páginas citadas;

sequentia (ou et seq.) = e nas páginas seguintes;

passim (ou pas.) = em várias passagens.

NOTAS

a) Para que servem as notas?

Para identificar as obras citadas – quando não se usa o sistema autor-data –;

para acrescentar indicações bibliográficas de reforço;

para fazer remissões internas, remetendo o leitor a um outro ponto do texto (ver supra, p. 10; ver infra, capítulo 3; ver anexo 2);

para introduzir uma citação de reforço que, no próprio corpo texto, atrapalharia a leitura;

para tecer um comentário adicional que não conviria fazer no texto dado o seu caráter paralelo ou marginal;

para fornecer o original de uma passagem citada em sua versão traduzida etc.

b) Onde posicionar as notas?

As notas podem ser localizadas no final da obra, ao término do capítulo ou no pé da página. Essa última alternativa parece mais delicada para com o leitor.

c) Que medidas para uma nota?

As medidas são: *pitch* 10 e espaço linear 1,0.

Uma nota não deve ser excessivamente longa; do contrário, torna-se um apêndice, o qual deve aparecer no fim da obra.